



VIOLÊNCIA

Juíza que negou aborto por estupro é promovida

Decisão foi tomada antes de o episódio com uma menina de 11 anos vir a público. Joana Zimmer tentou convencer a menor a manter a gravidez e chegou a colocá-la em um abrigo, longe da família. CNJ investigará a atuação da magistrada

A juíza Joana Ribeiro Zimmer, que impediu uma menina de 11 anos de fazer um aborto depois de ter sido estuprada, em Santa Catarina, deixou o caso. Mas não por causa da repercussão do episódio. Ela foi promovida e transferida da 1ª Vara Cível de Tijucas, a 50km de Florianópolis — onde corre o processo pela violência contra a criança —, para Brusque.

A promoção foi confirmada pelo Órgão Especial do Tribunal de Justiça do estado (TJ-SC) no último dia 15, antes de o crime ganhar divulgação por meio de uma reportagem dos sites Catarinas e The Intercept Brasil, publicada na última segunda-feira. Segundo a matéria, a criança chegou ao Hospital Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com 22 semanas de gestação. A equipe médica, porém, se recusou a fazer o aborto. A **interrupção da gravidez** de vítimas de violência sexual está prevista em lei.

A juíza mandou a menina para um abrigo, impedindo que ela fosse submetida ao procedimento, como quer a família. A justificativa foi a de que a medida serviria para proteger a criança, porque há indícios de que os abusos ocorriam em casa. Mas, na decisão, a magistrada disse que havia “risco” de que a “mãe efetue algum procedimento para operar a morte do bebê”. “Se no início da medida protetiva o motivo do acolhimento institucional era a presença de suspeitos homens na casa, o fato é que, doravante, o risco é que a mãe efetue algum procedimento para operar a morte do bebê”, escreveu Joana.

No despacho, ela defendeu a continuidade da gestação. E citou que o aborto deve ser realizado até 22 semanas de gravidez ou se o feto atingir 500g — independentemente de a vida da menina

Reprodução/AMC



Juíza Joana Zimmer colocou a criança de 11 anos em isolamento por achar que poderia agir para pôr fim à gravidez resultante de um estupro

Em 2020, caso no ES

Em 2020, a então ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, teria atuado para tentar impedir o aborto de uma criança de 10 anos, que engravidou após ser estuprada por um tio. A menina morava na cidade de São Mateus (ES) e seria levada para um hospital em Jacareí (SP), onde a gestação prosseguiria e teria o bebê. A menina fez o aborto no Hospital da Restauração, no Recife.

estar em risco. “Ainda que feita a retirada do bebê no caso de risco concreto para a gestante, por qual motivo seria descartada a vida do bebê, que tem mais de 22 semanas e não é mais um conjunto de células, um bebê humano completo?”, questionou Joana.

Indução

As reportagens trouxeram trechos da audiência com a criança, quando a juíza induz a menina a segurar a gestação. “Quanto tempo que você aceitaria ficar com o bebê na tua barriga para a gente acabar de formar ele, dar os

medicamentos para o pulmãozinho dele ficar maduro para a gente poder fazer a retirada para outra pessoa cuidar?”, perguntou. A menina responde: “Não sei”.

A juíza insiste: “Se a tua saúde suportasse (a gestação), tu suportaria ficar mais um pouquinho com o bebê? Mais duas ou três semanas?” A magistrada pergunta até mesmo se a criança tinha escolhido o nome do bebê.

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) abriu um procedimento administrativo disciplinar para apurar a conduta de Joana. A Corregedoria do TJ-SC também analisa se houve desvio e a seccional

da Ordem dos Advogados do Brasil em Santa Catarina (OAB-SC) anunciou que vai acompanhar o processo “com o intuito de que a vítima receba amparo integral”.

Ontem, a Justiça catarinense autorizou a menina a sair do abrigo para onde havia sido levada, há um mês, após decisão judicial. Segundo o Ministério Público do estado, o pedido de acolhimento provisório havia sido feito para “colocá-la a salvo de novos abusos”. O órgão diz, ainda, que a retirada da criança de casa seria porque a investigação “poderia indicar se o estupro ocorreu ou não no ambiente familiar”.

Colega espanca procuradora

A procuradora-geral do município de Registro (SP), Gabriela Samadello Monteiro de Barros, de 39 anos, foi brutalmente agredida pelo também procurador Demétrius Oliveira Macedo, de 34 anos. Ele partiu para cima da colega, dentro da prefeitura, desferindo socos e chutes, enquanto duas outras funcionárias tentavam impedir o espancamento. O vídeo do ataque correu, ontem, as redes sociais.

As agressões foram na última segunda-feira. O motivo seria a abertura de um processo administrativo contra Demétrius devido à postura dele no trabalho.

O ataque foi registrado no 1º Distrito Policial do município. Assim que o vídeo se espalhou pelas redes sociais, Gabriela também postou uma foto do próprio rosto ensanguentado e com as roupas manchadas.

Segundo relato da procuradora, ela estava trabalhando quando foi surpreendida por Demétrius. De acordo com o boletim de ocorrência, ele a agrediu com uma cotovelada na cabeça e, depois, com socos no rosto. Além disso, foram vários xingamentos.

Gabriela disse que o colega tinha comportamento impróprio e grosseiro, e havia descatado uma companheira de trabalho. Ela pediu providências contra Demétrius, pois tinha medo de trabalhar no mesmo ambiente. Assim, remeteu um ofício à Secretaria Administrativa da prefeitura com uma proposta de procedimento para que ele fosse afastado ou alocado em outra repartição.

A procuradora acredita que foi atacada porque, no mesmo dia em que Demétrius a agrediu, foi publicado no *Diário Oficial* do município a criação de uma comissão para apurar as grosserias praticadas por ele.

Gabriela pretende que o procurador seja processado em decorrência das agressões e ofensas. “Foi exposta a minha dignidade como mulher, fui desrespeitada como servidora pública”, comentou Gabriela, em entrevista para uma rede de tevê local. Demétrius foi ouvido pelo espancamento, mas, mesmo assim, acabou liberado.

Repúdio

A Prefeitura de Registro manifestou, por meio de nota, “o mais absoluto e profundo repúdio aos brutais atos de violência realizados pelo procurador municipal contra a servidora municipal mulher que exerce a função de procuradora-geral do município”. E salienta que “está tomando as providências necessárias e já determinou, de imediato, que o agressor seja suspenso, com prejuízo de seus vencimentos”.

Já a Associação Nacional dos Procuradores dos Estados e do DF (Anape) também se manifestou sobre o ataque. Também por meio de nota, salientou que a agressão “precisa ser severamente punida, como forma de assegurar o restabelecimento do Estado Democrático de Direito”. A entidade observa, ainda, que “é fundamental que os procuradores tenham segurança e autonomia para exercer sua função essencial à Justiça”.

Megatraficante preso na Hungria

» VICENTE NUNES

Lisboa —A polícia da Hungria prendeu, ontem, o brasileiro Sérgio Roberto de Carvalho, 62 anos, o Major Carvalho, um dos maiores traficantes de drogas do mundo. Ele usava um passaporte mexicano e estava foragido desde 2018, quando foi visto pela última vez. O traficante era procurado pelas polícias do Brasil e da Europa.

A perspectiva é de que o Carvalho seja extraditado para o Brasil. Em Portugal, o ex-policial brasileiro era investigado depois de uma van ligada a ele ter sido encontrada com 12 milhões de euros. Ele é considerado um dos cabeças de uma rede internacional de tráfico de drogas. De acordo com a imprensa portuguesa, ele deverá ser processado por lavagem de dinheiro no país.

Depois de fugir do Brasil, o bandido teria montado sua base entre Portugal — onde tinha um apartamento e um escritório em Lisboa — e Espanha, em que aparece como dono de uma mansão de luxo avaliada em 2 milhões de euros em Marbella. Estima-se que, desde 2017, o grupo chefiado por Carvalho tenha enviado mais de 50 toneladas de cocaína para a Europa, avaliada em 360 milhões de euros.

Com longa ficha corrida, ele foi transferido para a reserva remunerada da Polícia Militar do Mato Grosso do Sul em 1997. No ano seguinte, foi condenado a mais de 15 anos de prisão pelo tráfico de 237 quilos de cocaína. Depois de um longo processo, Carvalho perdeu o posto e a patente policial. Em 2010, teve a aposentadoria suspensa.

Em 2018, depois de longo processo administrativo e jurídico, o governador Reinaldo Azambuja (PSDB) conseguiu expulsá-lo da Polícia Militar após condenação na Justiça Federal por tráfico de drogas.

A prisão foi feita numa cooperação internacional entre a Polícia Federal (PF), a Interpol da Hungria e a Polícia Judiciária de Portugal. O Ministério da Justiça e Segurança Pública deverá pedir a extradição de Carvalho — que é chamado na Europa de “Pablo Escobar brasileiro” —, que, entretanto, teria também contas a prestar à Justiça portuguesa.

Operação Enterprise

Segundo a PF, a prisão decorreu das investigações desenvolvidas no âmbito da Operação Enterprise, deflagrada em 2020, que apreendeu R\$ 500 milhões da rede criminosa da qual Carvalho

era o líder. Foram expedidos mandados de prisão para ele e seus comparsas. Já processados anteriormente por tráfico de drogas, estavam há anos em fuga.

“No momento, a Polícia Federal adota as providências formais decorrentes da captura após as diligências policiais que culminaram nessa importante prisão”, informou a corporação.

Em fevereiro, a imprensa espanhola publicou um verdadeiro enredo cinematográfico sobre Carvalho, que tinha várias identidades falsas. Usando o nome de Paul Wouter, ele vivia em Marbella e foi alvo de um pedido de condenação de 13 anos por parte da promotoria, pois foi ligado a um carregamento de 1.700 quilos de cocaína encontrados na Galícia. Mas o tribunal recebeu um atestado de óbito datado de 29 de agosto de 2020, que afirmava que Wouter havia morrido de covid-19.

Foram as autoridades brasileiras que alertaram à Justiça que as impressões digitais de Wouter coincidiam com as de Carvalho — e acreditavam que o óbito era falso. Os investigadores julgavam que o ex-policial militar mantinha uma base em Portugal, em Dubai ou Ucrânia, mas acabou sendo preso na Hungria. (Com Agência Estado)

Reprodução



Carvalho era conhecido na Europa como Pablo Escobar brasileiro

» Homem mata 3 a facadas em ônibus

Seis pessoas foram esfaqueadas por um homem em Piracicaba (SP), ontem à tarde. Segundo a Polícia Militar, três vítimas não resistiram aos ferimentos e morreram, mas outras três foram socorridas e estão internadas — duas em estado grave. De acordo com a Secretaria de Segurança Pública, o caso está sendo registrado pelo Departamento de Investigações Criminais (Deic) da cidade. O homem de 52 anos — cujo nome não foi divulgado — foi preso em flagrante e acredita-se que teria sofrido um surto psicótico. Não foram encontrados outros registros criminais do agressor nem motivações para o ataque. O crime aconteceu em um veículo que circulava na avenida Armando Salles de Oliveira, uma das mais movimentadas do centro de Piracicaba. Os passageiros alertaram uma viatura que passava pelo local, que realizou a abordagem e a prisão do homem. O caso será investigado pela Polícia Civil e, segundo as primeiras apurações, o assassino não tem conexão com as vítimas.